

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	<p>Data: 19/10/2010</p>	
		<p>RQ - 025</p>	<p>Revisão: 001</p>
		<p>Página 1 de 8</p>	
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 002

Ata nº 02/2022 da 2ª Sessão Especial da Câmara Municipal de Gramado, realizada dia 04 de maio de 2022 no Plenário Júlio Floriano Petersen, sob a Presidência do Vereador **Renan Sartori** do Partido MDB.

Ata nº 02/2022 da 2ª Sessão Especial da Câmara Municipal de Gramado, realizada dia 04 de maio de 2022 no Plenário Júlio Floriano Petersen, sob a Presidência do Vereador **Renan Sartori** do Partido MDB, para tratar da “Venda do Hospital Arcanjo São Miguel”. Estiveram presentes os seguintes Vereadores: compondo a Bancada Progressista, **Joel da Silva Reis, Neri da Farmácia, Rosi Ecker Schmitt e Roberto Cavallin**; compondo a Bancada do Movimento Democrático Brasileiro **Cícero Altreiter, Renan Sartori e Rodrigo Paim**, pela Bancada do Partido Social Democrata Brasileiro vereador **Celso Fioreze**, e pela Bancada do Partido dos Trabalhadores o vereador **Prof. Daniel**. Senhor presidente saudou a presença dos senhores vereadores, dos representantes do Executivo, do representante dos grupos ProLife e Seferin&Coelho, do Promotor de Justiça Dr. Max Guazellida Imprensa, da comunidade e dos internautas que nos acompanham pelas redes sociais, invocando a proteção de Deus, declarou aberto os trabalhos desta 2ª Sessão Especial da Câmara Municipal de Gramado, realizada no dia 04 de maio de 2022 e convidou para compor a Mesa, a Procuradora Geral do município **Mariana Reis**, Secretário de Saúde **Jeferson Moschem**, o representante das empresas ProLife e Seferin&Coelho **Dr. Flávio Comunello**, e o Promotor de Justiça de Gramado **Dr. Max Guazelli**. Antes de dar início aos trabalhos, Presidente Renan explicou a metodologia adotada para esta Sessão, e passou a palavra aos representantes do Poder Executivo, a Procuradora Geral **Mariana Reis**: “Boa noite a todos, quero cumprimentar Dr. Max Guazelli, Dr. Flávio, Presidente desta Casa, vereadores e todos que se fazem presente. Bem, todos sabem que o hospital foi adquirido por um grupo, numa negociação privada entre a Cefas e a Seferin&Coelho, e o município por ser o interventor do hospital, visando garantir a prestação de serviços de saúde pública, atua juntamente com o Ministério Público nesse processo, para que a gente tenha a garantia com a transferência da propriedade do hospital, os serviços públicos de saúde pública possa continuar ocorrendo, e que o município possa se ressarcido dos valores quele empregou durante a intervenção. Todos sabem, mas a intervenção ela é um ao administrativo provisório, lá em 2016 quando a Cefas ameaçou suspender os serviços de saúde, o município interveio e deste então administra o hospital. Não é um imóvel público, mas neste momento ele tem características de imóvel público em função no momento ele exerce. E desde então, quando fomos notificados pela aquisição, imediatamente liguei para o Dr. Max no mesmo dia em que fomos notificados, o Dr. Max foi até a Prefeitura, e começamos um trabalho conjunto, executivo e ministério público, na construção da melhor forma esse processo de transmissão de propriedade ocorresse. Existe a situação do gravame, em relação aquela doação lá no início do hospital, que obriga, que ali só seja construído um hospital, ou algo de caráter beneficente além da questão da saúde pública, desde então a gente vem se aprofundando, e essas recomendações do ministério público que são de caráter técnico nos auxiliam na tomada das decisões, porque neste momento cabe ao município apenas manter ou não a intervenção. Esse é o nosso objetivo, principalmente nessa última recomendação, porque os demais temas, perguntas dizem respeito aos adquirentes, e diante de todo cenário que foi colocado, nós já havíamos renovado a intervenção no final do ano passado, também numa conversa com o ministério público, e agora renovamos até agosto, atendendo as recomendações no que nos dizia respeito, pra garantir a empresa adquirente consiga apresentar essas garantias que foram levantadas, e foram colocadas na recomendação, e são oriundos de estudos da secretaria Estadual de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e da própria comissão interventora. Esse é o resumo do que temos até o momento, e também já pra falar nessa última recomendação do dia 18 de novembro que foi reiterada, no dia em que nós recebemos a recomendação, nós havíamos respondido, então ela já está respondida, mas depende de algumas situações em relação a concretização do negócio da Serefin&Coelho com a Cefas, ou de quem substituir no que se refere a questão patrimonial, eu me refiro aos valores em que o município teria a receber. No modo que é isso que eu tenho pra passar para vocês, posso também referir que a duas semanas atrás, o Presidente do Fundo que mantém a Seferin e outras empresas esteve em Gramado, visitou o prefeito, e depois fomos até o ministério público e ele ouviu atentamente as colocações do Dr. Max sobre a recomendação, esse colocou a disposição, Dr. Flávio pode falar melhor depois a respeito e com mais propriedade, para atender essas novas recomendações, e atender o novo projeto, de uma forma mais audaciosa e contemple mais aquilo do que o município me a comunidade precisam, e nós estamos aguardando essa documentação para dar continuidade. E novamente juntos, falei para o Dr. Max, nós estamos trabalhando em conjunto, cada poder com sua autonomia dentro das suas competências, mas trabalhando juntos, porque o que a gente quer, é o que todo mundo quer, um hospital cada vez melhor pra ramado, e uma prestação de serviços de saúde de excelência. Acho que é isso, se eu lembrar de mais alguma coisa eu retorno, já que a gente tem sessenta minutos, passo para o Jeferson”. Secretário Municipal e Saúde **Jeferson Moschem**: “Boa noite a todos, cumprimentar o Presidente Renan Sartori, Procuradora Mariana, Dr. Max e Dra. Natália, Dr. Flávio, vereadores desta Casa e público presente e que nos acompanham. Basicamente a Mariana resumiu o histórico, e repetir da intervenção acho que é desnecessário, e nós estamos focados basicamente na manutenção dos serviços, na viabilidade do mesmo, da ampliação. A Secretaria da Saúde está muito focada e precisando, o prefeito é um exemplo disso, ele fez um cateterismo aqui em Gramado, não concluso, e aguardou procedimento em Porto Alegre. Então isso mostra que a gente tem necessidade, logicamente treinada, regrada, atualizada com a região, de poder capitanear muitos serviços, nós estamos migrando também outros serviços fora da nossa região pra tentar suprir a demanda dos municípios e da questão de saúde. Estamos no mesmo enfoque, do mesmo lado no sentido de garantirmos a população essa questão do atendimento público com expansão, com qualidade, mas acima de tudo é importante colocar que estamos preocupados, não é de agora, é de tempo, das limitações que hoje se encontram as estruturas do nosso hospital. Ele tem limitações físicas, estruturais, e nem vamos falar, mas que é importante destacar a questão de acesso, e quem vivenciou no feriadão de páscoa, e a gente tem contato direto com isso, as ambulâncias da Samu passaram o crivo para poder chegar o socorro no hospital. Então, fica a reflexão de que é necessário alguma mudança, uma situação rápida, mas logicamente segura, estruturada para que se mantêm-se e se melhore o que se tem. Então basicamente é isso, toda situação bem transparente, estamos conversando cm o MP através da Dra. Mariana, e estamos mantendo através da Secretaria, do interventor, a relação com o hospital, com o aditivo, com a ampliação de serviços que é possível, e a mensagem que fica é de que independentemente de quem adquirir, se for este ou aquele, é vital que tem que agregar serviços e profissionais. Não vejo que nenhum hospital do interior vá fazer uma mudança radical, porque isso não consegue proceder e não se viabiliza. Fazer uma pequena situação em que a gente está bastante preocupado, que Gramado por exemplo, tem uma característica que vem mantendo e subsidiando muitos serviços públicos, diferente de outros lugares, onde tem herdado dívidas. Os que estão aí a frente do SUS, a pouco tempo a gente já sabia da Santa Casa na ordem de dois bilhões de dívidas, assim como os outros tantos que fizeram manifestação em torno de vinte bilhões. Então se não é captaniado o atendimento custeado de forma equilibrada, as instituições passam a cerciar serviços como está acontecendo hoje na nossa referência em Caxas do Sul com o Hospital Pompeia. Então basicamente é isso que eu deixo registrado, e depois teremos os

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	<p>Data: 19/10/2010</p>	
		<p>RQ - 025</p>	<p>Revisão: 001</p>
		<p>Página 2 de 8</p>	
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 003

questionamentos, e queremos avançar para Gramado, porque Gramado está precisando, de forma correta, segura, transparente, planejada, viável, mas precisa-se olhar o futuro, ou pela necessidade que deu até ali, a gente vê que tudo serviu, tudo foi possível até então. Mas as normas, as questões são mais amplas que o nosso universo, nós temos que olhar e tratar um organismo por um todo, e temos capacidade, acredito na capacidade da região também, tanto do público como do privado. Mas é um projeto que estamos aguardando aí, também ansiosos pra ver se isso vá o não acontecer, basicamente seria isso". Presidente Renan agradeceu as palavras da Dra. Mariana e do Secretário Jeferson, e passa a palavra ao representante das empresas ProLife e Seferin&Coelho Dr. **Flávio Comunelo**: "Presidente desta Casa, colega Dra. Mariana, Secretário Jeferson, Dra Natália, Dr. Max, senhores vereadores, comunidade e demais presentes, eu inicio dizendo a vocês que é um imenso prazer de ser convidado para estar na Casa de vocês, e desde já eu estou em plena disposição, represento o grupo de compradores a ProLife, e nós estamos sempre à disposição para prestar qualquer esclarecimento que se fizer necessário. E justamente que nós estamos aqui na cidade de Gramado, passando em todos os setores, porque nós queremos é ser bem recebidos aqui em Gramado, esse é o nosso objetivo. Nós queremos fazer um negócio com seriedade, cm segurança, e obviamente que a gente seja bem-vindo, pra poder fazer o melhor para a comunidade e pra vocês todos. Desde o principio desse negócio, trabalho que eu venho participando junto com os clientes, eu numa primeira conversa que tive com o Dr. Max, ele disse o seguinte, tudo que eu exijo é transparência, e nós não temos absolutamente nada a esconder nesse negócio. É um negócio muito claro, os próprios contratos no início foi dado ciência as autoridades, e então a gente vem nesse período trabalhando. Não é um negócio fácil, não é um negócio simples, e em razão disso é que teve essa demora, e a gente vem tentando atender exatamente e superar cada etapa, então é pra isso que nós estamos aqui em Gramado, para melhor trabalhar nesse projeto do hospital de Gramado. Recentemente nós vínhamos prestando todos os esclarecimentos ao MP, ao Poder Executivo, e foram apontadas nas recomendações alguns pontos, e nós nesse momento queremos atender de forma muito clara e consistente, todas as recomendações que forma feitas, principalmente a última recomendação do MP. Na vinda o presidente do grupo, como a Dra. Mariana referiu, tivemos um encontro na prefeitura, e depois n MP junto com Dr. Max, onde nós solicitamos um prazo para que se apresentasse as adequações do projeto, que traga um conforto e uma segurança pra todos. Hoje e desde ontem, todos os técnicos, médicos e demais profissionais do grupo, estão reunidos na sede da empresa em BH, trabalhando no projeto. Então esse projeto estando pronto, a gente fala que temos pressa, mas também não queremos imperfeições, a gente quer a pressa com toda técnica, toda segurança, pra apresentar esse modelo, observando as recomendações, observando todos os dados que a comunidade apresenta, pra gente daí poder definir juntos, e muito importante, com a aprovação de todos. Esse é o nosso objetivo, nós queremos estar aqui em Gramado com a aprovação de todos, poder executivo, judiciário, MP, comunidade, enfim, todos os setores. Essa é a mensagem que eu represento o grupo e trago a vocês, e então na próxima semana virá novamente o presidente do grupo, especialmente para apresentar ao Dr. Max, e aí a gente seguir o caminho que tem que seguir nesse negócio. Então seria isso que teria pra dizer pra vocês, e reitero que estamos sempre a disposição para todos, para qualquer esclarecimento que se fizer necessário, muito obrigado". Presidente agradeceu as palavras e passou para o **Dr. Max Guazzelli**: "Presidente é uma satisfação retornar a Câmara de Vereadores e cumprimento aos vereadores, Presidente e saudar a Procuradora do município, nosso Secretário de Saúde, Dr. Flávio representando os adquirentes. Sim são muitas dúvidas, a comunidade tem razão em ficar preocupada pela maneira de como o assunto foi sendo desenvolvido desde a negociação cm a Cefas, como disse o secretário Jefersom, não vamos recapitular, não vale a pena, mas eu quero ressaltar e sempre faço isso Jefersom, porque foi um ato de muita coragem a intervenção administrativa, e ela foi muito bem realizada lá em 2016, depois na gestão Fedoca e agora de novo na gestão Nestor. Tanto que nós temos um hospital, e é bom que a comunidade saiba, onde praticamente são raríssimas as queixas, as pessoas são muito bem atendidas, aonde os turistas ficam encantados com o atendimento do SUS prestado lá. Então é muito bom sabermos de que além daquele belo atendimento que se faz nos nossos hotéis, restaurantes, as pessoas serem bem recebidas isso faz muito bem. Outro dia eu falei a um empresário, que como turista, em nenhum outro lugar eu fui tão bem recebido como turista em Gramado, antes de ser promotor de justiça aqui, já viajei para vários lugares mas nunca fui tão bem recebido como aqui em Gramado. E isso ocorre também com o turista chegando acidentado, ou numa situação de emergência no hospital. O sistema SUS aqui funciona, isso é muito bom pra nós, pra que não tem um plano de saúde, qual é a diferença no nosso hospital a pessoa que tem um plano de saúde para a pessoa que não tem um plano de saúde, praticamente um quarto privativo, o atendimento é prestado de forma igual. Isso é o ideal quem dera se em todo o Brasil tivesse isso, e aqui é um ponto chave da situação, porque aqui nós temos o modelo filantrópico de hospital, isso é muito importante pra entender essa equação. O modelo proposto coma venda pela Cefas para um modelo empresarial, ele acarreta uma série de problemas e dúvidas sobre a sua viabilidade numa cidade pequena. Então esse é o nó, porque Gramado como todos nós sabemos não é um polo de saúde, Gramado é um polo turístico, maravilhoso, reconhecido até internacionalmente, mas não é um polo de saúde, os nossos polos de saúde são Porto Alegre e Caxias do Sul, e o caso do prefeito Nestor recentemente demonstra isso, não adianta termos um hospital novinho num lugar com acesso, se nós não formos um polo de saúde. O prefeito Nestor precisou de um atendimento de maior complexidade, e pra onde nós, não só o prefeito, em situação parecida teríamos que ir para Caxias do Sul ou Porto Alegre, aonde estão os maiores recursos médicos, hospitalares, de equipamentos e aí eu estou dizendo o óbvio, mas é bom lembrarmos disso. Em suma, então como funciona esta situação, no modelo filantrópico nós temos a isenção tributária, isso é um úmero que poderia ser melhor apurado pela intervenção, e o belo trabalho que o Guber tem feito nesses últimos tempos, e nós poderíamos ter melhor esse número mas ele gira aproximadamente em trono de seis milhões de reais. Então veja bem pra quem é empresário aqui, que não pagava imposto e começa a pagar seis milhões de reais, quinhentos mil por mês, e como se cobre quinhentos mil por mês. Além disso, o fato do hospital ser filantrópico, ele possibilita graças ao trabalho da comunidade, graças ao trabalho do prefeito, graças ao trabalho dos vereadores com Emendas Parlamentares, as próprias Emendas Impositivas aqui da Câmara, as doações da comunidade, clubes de serviços, até foram valores do MP, tanto da primeira como da segunda promotoria, do judiciário, foram encaminhados para o hospital na situação da pandemia, uma quantidade gigante de valores que são carreados para o Hospital São Miguel em razão dele ser filantrópico. Para termos uma ideia esses valores em 2021, superam dez milhões de reais, pelo balanço do hospital, pelos balanços feitos pela própria Seferin&Coelho apresentados, são valores superiores a quatorze milhões. Se nós tirarmos os valores do estacionamento que gira em torno de quatrocentos e cinquenta mil reais ano, os alugueis de salas que giram em torno de quinhentos e cinquenta mil reais ano, nós temos aí mais de treze milhões de reais de receitas não operacionais. Vamos somar isso aí com mais de seis milhões de reais de tributos, nós temos mais de dezenove milhões de reais ano. No modelo empresarial como é que nós vamos cobrir dezenove milhões de reais, e como se cobre um rombo de dezenove milhões de reais numa cidade desse tamanho, nós somos uma cidade pequena. Então as recomendações do MP desde o início foram no sentido de buscar de como se tornar, as recomendações da Seferin&Coelho seria de que o setor privado, ou seja, aqueles serviços privados iriam bancar a saúde pública o SUS, o SUS da deficit, ele é importante para o hospital, a filantropia e o SUS são importantes para o hospital, porque eles

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	<p>RQ - 025</p>	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 3 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 004

garantem a isenção de impostos e garantem essas receitas não operacionais, mas no modelo empresarial nós não temos isso. Então, os serviços privados tem que cobrir p SUS, e aí da onde se tira dezenove milhões de reais, pois é, e aí o MP começou a querer saber isso detalhadamente, porque vejam bem, se a conta não fecha, o empresário por mais boa vontade e boa fé que tenha, ele vai ter prejuízo em cima de prejuízo. Vamos lá, nós entregamos a área, se constrói um hospital maravilhoso, bom se tem um negócio maravilhoso empresarial no centro, temos um novo hospital novo em folha, mas esse hospital começa a dar prejuízo, prejuízo e prejuízo, e vai chegar um ponto, nova intervenção, e aí nós vamos estar intervindo, o empresário terá um prejuízo gigante, e nós vamos estar intervindo talvez numa bola de neve, numa avalanche de prejuízos, tendo que intervir num hospital sem filantropia, ou seja, sem as isenções tributárias, provavelmente tendo que buscar uma associação filantrópica, para gerenciar esse hospital, olha o drama lá na frente, nós temos que pensar longe. Como isso vai funcionar, então desde cedo eu venho pedindo a Seferin&Coelho, eu o MP, da Dra. Natália, de como será a prestação de serviços privados, de forma que dê lucro suficiente para bancar o SUS e as respostas inicialmente vieram de forma mais vaga, e depois veio respostas mais com relação a demanda reprimida de SUS na região. Então a situação, isso também foi levado para Secretaria Estadual de Saúde, e a Secretaria Estadual de Saúde disse que, o que está evidente é o negócio imobiliário, e em segundo lugar, como e quem vai operar isso, porque aparece uma bola de neve de prejuízos. E a preocupação da Secretaria Estadual da Saúde é a seguinte, nós já temos m hospital com graves problemas que é o hospital de Canela, imagina se nós teremos um grave problema com o hospital de Gramado. E aí, como é que ficamos, nas duas cidades aqui próximas, e com dois hospitais em situação dramática no futuro, e aí veio pesas da empresa de BH a partir das recomendações, foi tido uma conversa com eles no MP, e foi entendido que de fato realmente é um grave problema, a maneira de como foi pensado, e a ausência de respostas, realmente eficazes, fundamentais, que digam de coo esses serviços privados serão incrementados em quais percentuais, que garantam recursos suficientes. Porque todas as respostas de serviços eram serviços SUS da região, ou que dariam um lucro mínimo, se é que dariam lucro, ou serviços privados que não dão lucro também, então quais serviços dão esse lucro. Até hoje eu estou esperando essa resposta, e essa dificuldade foi finalmente compreendida pelos adquirentes que concordaram conosco, e eles se deram por conta que realmente, que o buraco que eles imaginavam em termos de prejuízo, porque eles estavam predispostos a arcar, desde o início eles disseram que iria dar prejuízo, mas achavam que esse prejuízo fosse muito menor do que eles imaginavam. Aí foi mostrado pra eles que não, que o prejuízo seria muito maior, e eles concordaram que sim, que realmente eles calcularam, e que o prejuízo seria maior e que teria que ser reformulado essa equação, provavelmente tendo que ser feito a continuidade do modelo filantrópico, talvez de uma forma, segundo as palavras deles, né Dr. Flávio, de uma forma híbrida, serviços privados e a continuidade do modelo filantrópico, para permitir a continuidade dessas receitas não operacionais, e também outras formas de investimentos e aportes. Talvez a proposta tenha que ser muito maior do que eles imaginam, talvez até associando uma faculdade de medicina a proposta inicial, para viabilizar do ponto de saúde, a questão hospitalar. Então, a impressão que eu tenho, é que a proposta inicial tenha sido pensado de forma imobiliário, com a questão do prédio no centro, que tem um alto índice de construção, então permite-se sim hotel ou prédio de apartamentos em uma região bem valorizada da cidade, todos nós sabemos, e talvez o assunto do hospital foi considerado como algo mais simples, talvez até porque os adquirentes já tenham trabalhado bastante com essa situação em BH, só que BH é um polo de saúde, e eles disseram que no início eles mesmo tiveram muito prejuízo e venderam os hospitais, então aqui não é um polo de saúde, e eles entenderam que aqui por não ser um polo de saúde, tem que ser totalmente repensado, inclusive talvez com a manutenção do modelo filantrópico. Então não adianta nada nós falarmos em um hospital novo, e os investimentos até falando na mídia em cento e quarenta milhões, não são esses valores, os valores propostos pela ProLife era de um aporte de construção de quarenta e quatro milhões de reais, e de trinta e nove milhões para novos equipamentos, além da questão da área tem um valor ali que é uma permuta num valor de oitenta e três milhões de reais. Mas eu acredito que a empresa vai ter que aportar muito mais, e viabilizar um outro modelo de gestão para que isso funcione, para que nós não tenhamos no futuro, o poder executivo ter que realizar uma nova intervenção, não passarmos por aquele trauma de novo de recuperar um hospital como este, que era um hospital sucateado, e só pra deixar claro que inclusive as tomadas de luz no hospital tinham sido substituídas por pontos cegos, para que não fosse possível acender as luzes, para economizar energia elétrica, inclusive o setor de limpeza já tinha sido demitido, né Jeferson lembra. Então um hospital sem equipe de limpeza, esse era o grau da qualidade de serviços em que o Secretário Jeferson como interventor lá traz, assumiu e que de lá pra cá foi melhorado com uma qualidade, que de lá pra cá e acredito que tem que honrar todos os gramadenses em razão do trabalho prestado pelo nosso hospital, inclusive pelos pacientes atendidos pelo SUS. Aqui o SUS funciona, e pra finalizar, há uma crise dos hospitais filantrópicos, mas porque que um hospital filantrópico em Gramado funciona, funciona por causa desta comunidade, porque essa comunidade tem muita força, abraça o hospital, os políticos daqui trabalham em prol do hospital e buscam recursos com deputados, senadores etc, e conseguem um volume de recursos não operacionais que outros municípios não conseguem, por isso que aqui funciona. Então é isso, acredito que na semana que vem os adquirentes virão com uma nova sugestão de modelo, para a negociação do hospital, algo que seja viável, algo que não nos deixe apreensivo, e esperamos que isso aconteça, obrigado". Presidente Renan agradeceu o pronunciamento do Promotor de Justiça, e abre o espaço para o pronunciamento dos vereadores pelo tempo regimental de três minutos. Vereador **Joel da Silva Reis**: "Primeiramente quero cumprimentar toda a Mesa composta por todas autoridades presente, assim cumprimento todos meus colegas vereadores e todos presentes que nos acompanham pelas redes sociais. Quero agradecer as falas do Dr. Max. e do Dr. Flávio, e quero ressaltar algumas falas, onde o Dr. Flávio diz que quer pela empresa ser bem recebida, quer atender as demandas do MP, e o Dr. Max esclareceu várias questões, inclusive a questão dos valores, onde nos foi passado cento e quarenta milhões, e na verdade são oitenta e três milhões de reais, e que realmente com prejuízo de dezenove milhões de reais somados, neste modelo na minha avaliação se torna claro teria que ver, já vi que pelo jeito o Dr. Flávio já deve ter conversado com vocês, e me corrige por favor, tem toda a liberdade, Dr. Max e demais colegas também, mas vi que provavelmente teremos que ter uma nova negociação em relação a forma de como será tocado isso aí. Confere Dr. Max essa situação, confere Dr. Flávio e Dra. Mariana, vão ter que repensar. Realmente uma empresa ficar com deficit anual de dezenove milhões Dr. é um negócio que com certeza não é tão simples como se pensa. Mas também quero dizer Dr. que muito feliz, quando o senhor disse que o hospital tá de pé da foma que está, graças a nossa comunidade. Eu sempre falo que em Gramado agente tem pedigree e fazer parte, quero agradecer mais uma vez e que a gente possa fazer o melhor pela saúde em Gramado, que é o mais importante". Vereador **Rodrigo Paim**: "Boa noite a todos, e isso que a gente vem falando na Câmara, todos os colegas de que isso não é tão simples, que a gente nós vereadores que estamos aqui e representamos a comunidade, realmente é o SUS. Eu tenho vários questionamentos que o Dr. Max meio que respondeu. Dr. Max, o senhor que vocês vieram um trauma lá em 2016, e eu quero dizer pro senhor que nós vamos viver um trauma, se tiver que intervir o hospital sem filantropia, aí sim vai ser um trauma. Estive hoje no hospital em função de um amigo, acabei de mandar uma mensagem ao Dr. Márcio, nota il as pessoas que prestam atendimento lá. Outra coisa, o senhor falou de Emendas, cento e vinte mil reais acabou de chegar aqui pra mim, uma Emenda nossa do MDB, que está chegando para o

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	<p>RQ - 025</p>	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 4 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 005

hospital, eu estava conversando como Dr. Márcio também que vai chegar na semana que vem. Eu ia questionar, mas o Dr. da empresa mais ou menos questionou, mas eu ia perguntar deste investidor que até então, nós não sabíamos quem era, e eu ia perguntar se ele viu o projeto do hospital, mas aí o Dr. já falou aí, que está sedo feito um novo projeto, ou seja, aquele não estava cem por cento de acordo com o investidor, a pessoa que tem o dinheiro para investir, então já esclareceu esta dúvida também. Segundo, os cento e quarenta milhões de reais, o Dr. também esclareceu, eu tinha a informação que quarenta milhões seriam para as Irmãs, e cem milhões investidos, aí eu ia perguntar cem milhões chega para fazer um hospital? Outro questionamento, o Secretário Jeferson sabe muito bem da minha história, não vou entrar em detalhes, mas eu pergunto a hemodiálise teria realmente nesse hospital, e a UTI Neo natal que acho muito importante pra nós, e já que é pra ser um hospital modelo. Concordo com tudo, concordo que tem que ter um hospital novo, mas a minha maior preocupação é o SUS para nossa comunidade, o que vai garantir, e um percentual de atendimento ao SUS, não adianta dizer, como muitos colegas vem aqui e dizem, ah mas o cara garantiu que vai ter o SUS, eu quero ver escrito, existe alguma garantia pra esse tipo de coisa. E a última questão é, existe como ter um hospital com filantropia a essa empresa mesmo, porque eu acho que é fundamental. Porque não adianta vir aqui usar a tribuna e dizer, o hospital é das Irmãs, tem dono, e vende para quem quiser, não é assim. Gramado também tem um pedaço lá, porque como o Dr. falou, se não fosse os políticos com Emendas Parlamentares, com certeza nem hospital mais nós teríamos. Seria isso Presidente, muito obrigado e uma boa noite a todos". Promotor **Dr. Max**: "O valor de quarenta milhões de reais da negociação, aproximadamente dez milhões destes quarenta milhões, serão direcionados ao município, pelo município ter repassado valores, porque o hospital foi adquirido pela Cefas com empréstimo que vinham esses valores descontados do empréstimo, e o município teve que aportar mais valores, então a gente pode dizer que foi o município que pagou o empréstimo para a aquisição do hospital. Então esse valor corrigido dá em torno de dez milhões, então a Cefas ficaria com trinta e o município com dez milhões nessa negociação, evidente que isso não é um investimento, isso é uma compra com um valor do município. Então o valor que está proposto para a construção é de quarenta e quatro e quatrocentos, e trinta e nove milhões para equipamentos, tem os quatro milhões que é a questão do terreno, permuta, isso é entre eles, agora eu pessoalmente acredito que não será o suficiente para o hospital, muito longe disso, tanto que eles estão revendo. Com questão a hemodiálise, a hemodiálise é um serviço muito importante se tivesse aqui, ele é essencial mas é um serviço que não dá lucro, isso tudo entra nas equações, como vai funcionar no modelo empresarial para o hospital em nós termos a hemodiálise, e ela não dá lucro, e é mais uma coisa a ser bancada. A questão da UTI neo natal, nós não precisamos, sabem quantas crianças precisam da UTI neo natal por ano em Gramado? Dez crianças, como vamos manter uma UTI neo natal para dez casos por ano, é inviável. Essa questão dos números, são bacanas as ideias, mas nós temos que entender como funciona, a Secretaria Estadual de Saúde jamais autorizaria uma UTI neo natal aqui, tem Caxias, Caxias é o polo. Então assim, tem que ter viabilidade econômica, nós temos que ter os pés no chão, agora, conforme pode vir uma proposta de novos investimentos, de maior aporte, aí cabe a eles, repensar toda nessa situação inclusive muito provavelmente a manutenção do modelo de filantropia, talvez agregando uma faculdade de medicina se for possível, mas é com eles. Bom, vejamos é legal sonhar, mas tem coisas que não dão certo, nem tecnicamente e nem economicamente". Vereador **Celso Fioreze**: "Uma boa noite a todos, cumprimentar a Mesa, e dizer que Gramado é uma comunidade que abraça, é hospitaleira, então Flávio, outro dia um empresário tava vindo montar um negócio na cidade, e ele me procurou, e eu falei venha a manso, venha junto com a comunidade, e que bom o debate, que bom a discussão, porque realmente ficam as dúvidas, e lembro que Gramado não tinha UTI, e um congresso de cardiologia, eles vieram antes conhecer a cidade. Olharam todos os locais e disseram, agora queremos conhecer a UTI, e Gramado não tinha UTI e ficou inviável o evento, mas nós conseguimos trazer duas móveis, e conseguiram fazer o evento. Naquele momento as Irmãs juntamente com a comunidade, se uniram inclusive pessoas humildes, fizeram um cartão de quinze reais, e todo mês aquelas pessoas pagando para ter um atendimento melhor, e os empresários e o executivo, todo mundo fazendo um aporte. Então, o São Miguel foi construído em 1947 e tinha quatro hotéis e Gramado, hoje temos duzentos e vinte hotéis, quatrocentos restaurantes, e continua o mesmo hospital, mas na época tinha dois o Sta. Terezinha e o São Miguel. Mas aquele projeto que vimos nos deixa extremamente feliz, é um sonho como disse o Dr. Max, mas tem que ser viabilizado, muitas vezes a pessoa tem um carro mas não consegue dar manutenção, pagar a gasolina e nem pagar o IPVA, então não adianta termos que ter essa consciência, e dizer que o empresariado no momento que precisam estão aí pra abraçar, aqui é uma comunidade que abraça, ajuda, que a empresa venha e a gente escutou que estariam desistindo, não, agora é o momento de junto com a comunidade, fazer um grande hospital na nossa cidade, porque ela merece. Conta com nós, com a Câmara de Vereadores, com a comunidade, estamos aqui para abraçar, muito obrigado". Questão de Ordem solicitada pelo vereador **Rodrigo Paim** "Faltou uma perguntinha minha, se tem como garantir este atendimento ao SUS caso não tenha filantropia". Secretário de Saúde **Jeferson Moschem**: "Na verdade independente de filantropia tem um contrato, de uma pessoa jurídica com o município, essa é a garantia dos serviços, como tem diversos outros prestadores, e esse é o X da questão, toda questão que foi costurada do gravame, mas independe disso é um contrato que tu tens. A viabilidade da questão é o ponto que o Dr. coloca e existe essa preocupação, mas o contrato é a garantia, mas agora, como se entreviu por problemas de não atendimento, por problemas de gestão, hoje se chega a conclusão que teve uma má assessoria de gestão a Cefas, que conduziu daquela maneira. E se talvez não der negócio, e o município vamos supor que tenha que devolver porque é um bem privado, com todo empenho público, comunitário, é de propriedade privada, mas se nós devolvermos, estamos mantendo um relacionamento diplomático, a altura, e se precisar continuar com a Cefas de forma de trabalho, não sei se é o desejo delas". Vereador **Cícero Altreiter**: "Boa noite presidente, demais colegas vereadores, demais autoridades, comunidade que acompanha. Chegou a recomendação do MP semana passada aqui, parabeneizei a preocupação de ambos promotores e mais do prefeito, e durante a semana passada fomos tratados como vilões nos meios de comunicação, dizendo que estávamos afugentando as negociações, que não gostaríamos de um hospital novo, o que diríamos para a comunidade se não tivesse UTI neo natal, oncologia, hemodiálise, e fui ao encontro dizendo que é um sonho nosso, todos nós queremos, mas não víamos como funcionaria. Muito obrigado Dr; Max por todo esclarecimento que o senhor nos deu, os números e como buscarmos a viabilidade disso. Então colocaram a gente de certa forma contra a comunidade, e no final de semana passada parabeneizei o executivo também pelo comunicado, mostrando que estávamos nós Câmara de Vereadores, MP, executivo como um todo auxiliando, ajudando na negociação e fazendo com que isso fosse uma realidade, e defronte aos números o Dr. Flávio disse que recebeu a recomendação, que estão estudando e vão usar toda a transparência, nunca fiz acusação, disseram que em algumas vezes fiz acusações, mas busquei sempre esclarecimento, transparência, e o senhor disse que vão trabalhar totalmente com isso, e queria saber do senhor como receberam estas recomendações do MP, que são doze ou treze recomendações, se estão reestudando o projeto, é importante, porque não é só construir, e a infra estrutura e como manter, que era uma das questões que eu pontuava aqui e não era entendido, eu quero de como vai dar a continuidade, não por um ou dois anos, mas por dez, vinte, a gente precisa saber como será dado a continuidade nesse legado, é isso que vocês estão estudando. Saiu também na imprensa a chance real de desistência e que poderia estar afastando os investidores dessa negociação.

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
		Página 5 de 8
Ata de Sessão		

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN

FL. Nº 006

- XVI Legislatura -

Houve em algum momento essa real, essa notícia que circulou se em algum momento houve a chance de desistência do negócio”? **Dr. Flávio Comunello:** “Vereador Cícero, a sua pergunta é de como nós recebemos a recomendação, nós recebemos sem nenhum tipo de problema e sem nenhuma oposição e visão contrária do que tem que ser em relação ao que foi apontado, nós aprendemos nesse tempo em que a gente vem pra cá e estamos trabalhando, que não é por nada que o MP está dividido em dois setores, a Dra. Natália cuida do patrimônio e no Dr. Max da saúde. Então a gente não pode ignorar que o Dr. Max esteja nesse setor, porque ele seja um leigo nesse assunto, ele conhece os assuntos de saúde, e as indicações que ele fez nós partamos para prestar atenção, e nessa conversa que se teve, o grupo todo tomou conhecimento, e conversando com o Dr. Max a gente entendeu, e justamente por isso pra gente fazer esse novo estudo, esse novo modelo que será apresentado, não posso obviamente falar em questões técnicas que não é a minha área, mas com certeza está sendo muito bem preparado observando os pontos destacados na recomendação. Então, zero problemas, a gente trouxe isso pra dentro do grupo como algo construtivo, é importante que fique bem claro”. Vereador **Cícero Altreiter:** “Sim, só faltou, não sei se o senhor ou a Dra. Mariana, se houve em algum momento o indício de cancelamento, de desligamento ou de não acontecer o negócio por causa de algumas recomendações, porque isso rolou na imprensa”. **Dr. Flávio Comunello:** “Por conta das recomendações não, nós queremos é justamente prestar estes esclarecimentos que ficaram obscuros que o Dr. Max ressaltou, fazer as recomendações no projeto, porque ninguém quer rasgar dinheiro, e foi muito bem apontado pelo MP e a gente tá trabalhando junto justamente em cima disso, e obviamente o caso que desistir é justamente o caso que o vereador referiu, que por algum motivo, seja ele de que natureza for, que o grupo não seja bem vindo para fazer mo investimento no hospital, obviamente nós não vamos insistir, mas não é esse o motivo, nós estamos focados trabalhando em cima do projeto pra apresentar o projeto novo e levar isso adiante”. Vereador **Neri da Farmácia:** “Quero cumprimentar a todas autoridades que compõe a Mesa, meus colegas vereadores e a comunidade que nos acompanham. Assunto delicado falar de saúde, todos nós gramadenses, isso preocupa bastante, eu particularmente quero que ocorra de uma maneira bem diplomática entre todos, e como tu comentaste Celso, nosso hospital é bem antigo com a estrutura debilitada, e precisa de um novo local de fácil acesso para atender a nossa população de Gramado e o turista. Então dentro desse projeto apresentado, e a gente não é especialista, mas nos remete a algumas avaliações também, e como todo esse investimento proposto pela empresa, e com todo esse local de fácil acesso, e com novas especialidades sendo contempladas, e atendermos a mesma quantidade de pacientes que se atende hoje, financeiramente é inviável, então pra oferecer essas novas especialidades é preciso ampliar o mercado e buscar novos consumidores. Então essa é a ideia e eu achei bacana em que os sócios nos apresentaram em outra oportunidade e que realmente essa busca por novas especialidades e novos pacientes, pra que coloquem projeto em prática e se trone viável. Então a questão que o Dr. Max levantou sobre a hemodiálise, se atender os pacientes da região obviamente não vai ter lucro, e sim prejuízo, mas a ideia é justamente essa né doutor, me corrige se eu estiver errado. Se ampliarmos, triplicarmos, quadruplicarmos os atendimentos a hemodiálise vai dar lucro, aumentando a demanda e os atendimentos eu acredito que esse valor de dezenove milhões, eu acredito que é a estrutura que se tem hoje, seria abrir mão desses dezenove milhões que o município tem hoje. Eu quero dizer do meu entusiasmo com essa proposta, espero que cheguemos todos envolvidos numa negociação, ninguém quer o mal da saúde, bem pelo contrário, queremos mais saúde a nossa população e aos nossos turistas, e há uma expectativa muito grande da comunidade, e nós estaremos junto torcendo e trabalhando para que essa negociação ocorra e que realmente venha a ser um marco na saúde da nossa população e visitantes, obrigado”. Vereadora **Rosi Ecker Schmitt:** “Boa noite a todos, cumprimentar a toda Mesa e autoridades, meus colegas vereadores e comunidade que nos acompanha. Esses últimos dias temos falado muito sobre saúde, nosso plenário tem sido palco desse assunto, é um assunto importante onde todos nós queremos excelência da saúde para nossa comunidade, e importante suas colocações Dr. Max, muitas coisas eu também não sabia, e em minhas falas sempre tento ser cautelosa em buscar essas informações, e é também de nossa comunidade a importância da garantia do SUS, isso é o que todos nós queremos, a comunidade nos pede e agente precisa. E a gente viu na oportunidade desse novo hospital, o atendimento de algumas especialidades que a gente não tem hoje, e de nosso hospital ser atendidas, então isso um pouco também deslumbrou a todos nós, porque sabemos que muitas vezes a nossa comunidade precisa sair da cidade para muitos tratamentos, isso também é desgastante. Então aguardamos estas novas informações, novo projeto e ficar aqui torcendo para que tudo dê certo, e que seja bom para todos, obrigada e boa noite”. Vereador **Prof. Daniel:** “Boa noite a todos, vou objetivar minha fala, e dizer pra ti Flávio, que nós estamos de braços abertos para receber a Serefin & Coelho ou qualquer empresa que vier trabalhar pela cidade, operar saúde. Dizer também que houve tentativa assim como o colega colocou, que após as colocações do MP, uma atitude mesquinha e politiqureira de jogar a comunidade contra parte da Câmara, inclusive do MP, de que nós estaríamos afugentando os potenciais investidores. Fico feliz em te ouvir, já falei isso para o Serefin & Coelho quando eles visitaram a Câmara em determinado momento, que nós estamos à disposição, inclusive nós queremos participar mais do processo. Eu enquanto presidente reinvidiquei isso no passado, vereador Renan parabéns pela condução dessa Sessão Especial, e nós queremos estar junto, nós somos um poder constituído onde a comunidade nos procura, e o que nós queremos é isso, estar dando transparência ao processo. Parabenizar em especial o trabalho feito pelo MP também, acabo de receber de um cidadão uma mensagem pedindo para parabenizar o MP pelo trabalho conduzido, inclusive sugerido uma Moção mediante a essa situação aqui. Já não posso dizer o mesmo em relação ao executivo, que nós lá no passado fizemos uma Sessão Especial uma semana antes de anunciarem a compra do hospital, e até gostaria de ter a presença do prefeito em exercício Luia, que nos falou categoricamente que não faria nada, não avaliaria nada sem a participação da comunidade. E sugiro que semana que vem nós possamos participar, quando vir o investidor a gente possa participar, nos colocamos à disposição de estar presente sempre. Então perguntas objetivas, quem está comprando o hospital, quem é o investidor. Max vocês se reuniram com o investidor, qual foi a percepção dele quando foi apresentada até agora, ficamos feliz que o projeto será revisto, isto nos traz segurança, e esta tua fala nos traz segurança de que nós vamos avançar. Porque o que nos foi mostrado naquele projeto, ainda não nos dá garantia, nós queremos o que o promotor coloca em recomendação, nós queremos uma análise técnica e contábil, um diagnóstico, nós também entendemos que precisa mais isso. É isso que nós queremos saber, como operar esses dezenove milhões, nós entendemos que nesse modelo não vão conseguir operar. É isso que nós estamos falando aqui na Câmara, nós não somos contra vocês, nós não queremos afugentar vocês, a gente sabe que se o negócio for ruim, é ruim pra vocês e pra nós também, e se o negócio for bom pra vocês, bom pra comunidade, nós vamos estar juntos com vocês. Esse é o recado que eu quero que tu transmita enquanto advogado, do vereador Prof. Daniel nós estamos do lado de vocês, e nossas perguntas, questionamentos, são sempre no sentido de garantir o atendimento SUS, é isso que nós estamos preocupados, não tem nada pessoal e nada contra a empresa, nunca teve, essa é a minha palavra que estou deixando claro pra vocês”. **Dr. Flávio Comunello:** “Eu vou responder, porque a pergunta é a respeito de quem é a empresa compradora, foi feito o primeiro contato de compra e venda da empresa Seferin & Coelho que é o Dr. Cláudio e Daniel, que fez a compra diretamente com a Cefas, inclusive eu fiz toda parte jurídica e acompanhei a advogada da Cefas, mas esse sistema é uma rede de hospitais que o grupo tá fazendo, o grupo mineiro ele já é da área da saúde, ele já tem operação da saúde em BH, e fez uma operação grande, então está estabelecendo uma grande rede hospitalar aqui no RS, tanto é que no litoral já será lançado primeiro hospital da rede. Então o hospital de Gramado já está dentro do grupo da ProLife, a Seferin & Coelhoé

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	Data: 19/10/2010	
		RQ - 025	Revisão: 001
			Página 6 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 007

uma acionista, ela tem uma participação dentro da ProLife, ela será acionista e vai participar dentro da gestão dos hospitais. A ProLife tem executivos, acionistas, e tem uma organização societária com cada hospital, onde será designado com seu gestor específico, mas isso é mais uma questão interna. Mas o importante é a cidade saber quem está dentro do negócio é um grupo de empresários, que obviamente terão que fazer seus aportes, primeiro fazer o pagamento das Irmãs, o valor que se destina a prefeitura como já está estabelecido, depois os aportes para o investimento, que é a construção do hospital novo, e obviamente tem que dar continuidade no hospital aqui até que o novo fique pronto e funcionando que provavelmente vai exigir um certo investimento. Mas como eu disse, isso é uma questão muito técnica que eu não quero entrar, isso já faz parte dos técnicos. Vê se ficou claro esta questão do comprador, o importante de como está estabelecida esta questão". Vereador **Prof. Daniel**: "Do grupo ProLife, tem como por exemplo dar o nome do investidor, quem é o principal acionista". **Dr. Flávio Comunello**: "Sim, o presidente do grupo é o senhor Henrique Porcaro, ele que esteve aqui, é o presidente do grupo e acionista majoritário". Procuradora **Mariana Reis**: "Só pra complementar Prof. Daniel, nessa Sessão que tu te referes, de fato ainda não tinha acontecido nada, na semana seguinte onde o Dr. Flávio e Dr. Max podem confirmar também, porque ele foi chamado no mesmo momento em que nós fomos cientificados, e nós só tivemos ciência da compra do hospital naquela data, nós chamamos o Dr. Max e que eles compareceram no gabinete do prefeito. Então de fato, naquele momento da Sessão, que se não me falha a memória foi uma semana antes, de fato não tínhamos conhecimento do negócio. Então não foi uma falta de transparência, nós não tínhamos a informação, e eu quero aproveitar novamente e reiterar aqui em nome do executivo, nós estamos com por cento disponíveis para tratar deste assunto, a gente viu aqui desde o princípio o quão complexo é, parece fácil, a gente tem uma ideia, ah eu gostaria que tivesse uma neo natal, mas o assunto é muito mais complexo, demanda muito estudo, e muitas vezes né Dr. Max a gente vai e volta nas informações, a gente segue com uma ideia depois a gente vê que não dá. Então, as vezes não é porque a gente não quer prestar a informação, a gente tá amadurecendo a informação para trazer de uma forma mais concreta pra vocês, mas eu reitero a disposição para tratar do assunto a qualquer momento". Promotor **Dr. Max Guazelli**: "Com relação aos adquirentes tem a Seferin&Coelho que faz parte da ProLife, a ProLife tem a participação da Help Participações, e também o seu Henrique é da Multipar que são empresas de BH, como se vai dar esse modelo societário depois eu acredito que na semana que vem o Dr. Flávio nos esclareça melhor essa situação. Com relação ao que o empresário entendeu, ele concordou com tudo com que está nas recomendações do MP, e depois ele ficou realmente preocupado como fato de que ele imaginava de prejuízo inicial, e realmente ele entendeu que prejuízo realmente vai ser bema maior. E como disse o Dr. Flávio, até foram palavras dele lá na reunião, ele disse não é um negócio, eu não estou aqui para rasgar dinheiro e tem que dar certo, e ficou realmente muito preocupado. E também eu coloquei pra ele que tem que ter transparência em tudo, é uma coisa que eu venho insistindo desde o início, eu coloquei pra ele que o negócio poderia ter sido mais transparente, melhor tratado com a comunidade, ter dito que Gramado é uma cidade empreendedora, olha acredito que seja talvez a cidade mais empreendedora do Brasil, nós sabemos, entendemos como são os empreendimentos, então ele pode vir aqui de forma tranquila, de peito aberto, é um negócio imobiliário, pode ser, não tem problema, o gramadense ele vai entender, ele vai construir, ele tem um índice construtivo excelente, é um grande negócio pra ele que possibilita a construção de um outro hospital e a transferência do gravame para aquele outro hospital, então é toda uma operação. Eu inicialmente acreditava que a Cefas iria vender o hospital para uma outra associação filantrópica como quase chegou acontecer com a rede do Divina Providência, foi uma pena não acontecer, porque a rede Divina Providência tem um ótimo conceito no estado, e tenho certeza que faria um belo trabalho em Gramado, mas o negócio não aconteceu em razão, apenas do fato de que na época teria que ser pago um valor de empréstimo, ao município, o município tinha emprestado dinheiro para o hospital, e era um valor expressivo, e tanto a Cefas como o Divina Providência não quiseram pagar o município, então não tinha como se fazer aquela aquisição. Então eu disse para os adquirentes isso, não, coloca é um negócio imobiliário, vai ter a questão de saúde, explica direitinho, não tem problema, pode falar transparente que nós vamos entender bem. O importante é nós sabermos como vai funcionar esta operação, e evidente como ele mesmo disse, não vai vir pra cá pra rasgar dinheiro, então ele vai ter que achar uma forma de que essa operação se mantenha, seja operacional, seja viável economicamente, questão de saúde também é um negócio, ainda mais e ela for gerida nesse modelo empresarial, é um negócio e tem que ter uma viabilidade econômica". Vereador **Prof. Daniel**: "Vou usar o meu um minuto, uma questão importante, eu li de novo as recomendação e não aparece, esses dez milhões que retornam para o município não deveria ter um gatilho de garantia que serão usados exclusivamente para a saúde. Acho que é uma questão importante, acho que é o que o Secretário quer teoricamente usar na pasta dele, então acho que é bem importante e estar bem casado. E reiterar o nosso desejo, pelo menos o meu como vereador, de poder conhecer o adquirente e dizer seja bem vindo, dizer que nós não temos preconceito nenhum se for um negócio imobiliário, o motor da cidade é hoje a construção civil junto com o turismo. Nós queremos é o que o promotor acabou de falar, e dizer que o que eu penso quanto vereador eu falo, e não seja colocado assim em outras palavras e situações, e é isso. Obrigado e obrigado pela presença de vocês também". Procuradora **Mariana Reis**: "Os dez milhões que está nas recomendações de 18 de novembro, ele volta para o caixa único, mas evidente que se fará todo esforço para se aplicar na saúde. Por isso que não está aí, está na recomendação anterior". Vereador **Roberto Cavallin**: "Boa noite a todos, cumprimentar o Presidente da Casa, demais autoridades que compõem a Mesa, colegas vereadores. Dr. Flávio eu deixo aqui o meu depoimento como entusiasta da saúde, convivo coma população, até porque eu venho da área da educação física, e pela necessidade de atender a qualidade Gramado, e todos sabem hoje sou da área do turismo e se trabalha direto e precisamos de tranquilidade, como se tem na segurança Dr. Max a gente espera e desenha na nossa mente. Então eu deixo aqui Dr. Flávio as minhas boas vindas e digo pra ti, eu confio, eu confio como foi dito aqui, o ar de empresário, como se repassaria quarenta milhões, quem vai aportar mais oitenta milhões, talvez por trás e que venha rasgar dinheiro, que assim foi comentado, talvez falta um pouco mais de visão, e aí o Dr. Max auxiliou vocês, eu espero que com esse auxílio a filantropia seja discutida, encontrado o caminho, porque eu entendo que lá o empresário vai concentrar um núcleo de serviços, médicos, fisioterapeutas, e todo o trabalho que talvez a gente tem hoje espalhado pela cidade, de exames enfim, tudo isso vai se potencializar, vai crescer e se tornar um centro de referência como me foi apresentado no projeto. Eu tenho aqui uns úmeros que foram de conhecimento, trazer pra cá, como Caxias que teria quatrocentos e trinta e sete milhões de pessoas, eles fazem uma conta inicial de quinhentas mil, que seria um polo para suportar esse tipo de quantidade de pessoas. Então talvez tenha que colocar algumas linhas a mais na discussão inicial e fazer esse processo crescer porque a mobilidade, saber que hoje o motorista de uma ambulância, oque ele sofre pra passar pela rótula das bandeira até chegar e a gente está lidando com uma vida. Então estar lá no local onde foi apresentado, me deixou muito entusiasta, e como eu falo se construído um novo no aporte de quarenta milhões, e a gente continuar com o que a gente tem, mais localizado bem estruturado com profissionais, como a gente teve agora na pandemia, a gente entendeu quem são só anjos nessa nossa terra né. Então acho que eles merecem esse novo espaço, esse empenho de vocês, e agradeço ao Max pelo empenho em corrigir todos os problemas que amanhã eles encontrariam, estão aqui apontados, e semana que vem se terá uma nova visão, porque eu fiquei muito feliz com o que eu recebi do Daniel e do Cláudio na época, me deixou entusiasmado e

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	<p>Data: 19/10/2010</p>	
		<p>RQ - 025</p>	<p>Revisão: 001</p>
		<p>Página 7 de 8</p>	
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura -

FL. Nº 008

confiante, e agora a serenidade e responsabilidade em dizer sim, em vez de faltar, e dizer sim temos um novo projeto e estamos apontando novamente. Aonde está o hospital hoje, com um novo projeto eu pouco olho pra trás, agradeço a quem fez, aonde fez e todo o início, meu colega apontou, teve um esforço inicial mas eu tenho certeza que é um novo ponto de partida para saúde de Gramado, quanto menos dor de cabeça né Jeferson. Eu coloco só uma pergunta gente, que foi quase respondida, que os dez milhões que são de propriedade da prefeitura, assim que concretizar, a gente pode suprir todas as necessidades, é claro que na saúde em primeiro passo, as a gente poderia apontar na educação, que hoje é tão questionada né Dr. Max, acho que podemos pensar nesse viés de saída, entre outras necessidades que a gente tem. E coloco aqui pra ti a pergunta Flávio, então existiu o sentimento de não ser bem vindo, toda discussão em todo momento, houve de algum dos investidores esse sentimento, só reforço porque eu tinha entendido assim, e agradeço a todos, boa noite". **Dr. Flávio Comunello:** "Eu acho assim, não vamos tratar esse sentimento, o que que nós queremos, e isso que é importante, nós queremos estar aprovados por todos os setores, nós não queremos nenhum setor da cidade que diga eu não gostei. Nós queremos que o prefeito concorde, ache viável, o MP com toda a cautela que está tendo se convença e não é por nada que tem as recomendações, e vejo a humildade de todos os lados e nós aceitamos isso, e estamos nos debruçando justamente para que se estabeleça algo de uma forma segura, a experiência do Dr. Max, do Secretário, isso traz um proveito pra todos. Então na verdade a gente quer que todos os setores tenham avaliado, participado e que a gente consiga juntos, decidir o projeto e implementar. Então é isso, esse é o sentimento que a gente pretende, agora pode ter algum tipo de problema que não seja conosco, e nós queremos que tenha energia boa que foque nesse projeto. É diferente a construção de um edifício, de um hotel, aqui é um hospital, então nós temos que tratar com todo cuidado, seria isso, mas estamos trabalhando para atender". Procuradora **Mariana Reis:** "Dez milhões, é importante referir que foi uma construção bem difícil de chegar a esses dez milhões, com muita conversa, muito trabalho, a gente chegava em valores e a Cefas não concordava, e a Seferin sempre foi muito parceira em disponibilizar o valor que fosse, até que conseguimos fechar, mas foi algumas semanas de trabalho intenso para conseguir chegar nesses dez milhões, e eles vão para o caixa um como eu falei, mas poderão ser utilizados e serão evidentemente naquilo em que a comunidade mais precisa, revendo o interesse público da necessidade". Promotor **Dr. Max Guazzelli:** "Gostaria de dizer que concordo vereador com suas afirmações, e espero que realmente esses valores sejam bem utilizados na saúde prioritariamente, na educação. Veja bem como é complexa essa situação, porque o pessoal lá de BH, a impressão que me deu é que eles focaram muito na questão imobiliária da área central, e o pessoal daqui do RS a Seferin&Coelho focaram na questão do novo hospital, e a impressão do pessoal de BH que terceirizou a questão do hospital, inclusive depois em conversas, o projeto apresentado pelo Seferin&Coelho, o próprio sócio majoritário disse que não tinha passado aquele projeto por ele, e ele até divergiu em diversas situações apresentadas no projeto pela Seferin&Coelho, então deu para perceber que ele precisava ter um a mais, então eu coloquei pra ele, olha, tá na hora, o olho do dono é que engorda o gado, tá na hora de realmente pegar todo esse projeto e juntar e tirar a limpo tudo, e foi o que eles resolveram fazer, ainda bem, para a empresa, para o negócio e para nós". Vereador **Renan Sartori:** "Peço a palavra e reitero meus cumprimentos a todos, e queria fazer meus questionamentos, e acredito que minhas perguntas serão direcionadas ao Dr. Flávio. A gente tinha algumas informações Dr. Flávio, que o mesmo grupo teria interesse da construção de um hospital em Canela, gostaria de saber se o grupo tem esse interesse, porque se não me engano ainda está no site do grupo essa ideia e intenção, e se sim, se não risco dessas ideias se conflitarem com seus serviços. E quais as especialidades, se a gente tem como ter acesso, que serão aumentadas no hospital e em que tempo, se essas especialidades quando a gente fala elas são para o hospital que temos hoje, ou serão somente para o novo hospital. E quais os planos de saúde serão aceitos no hospital, tanto no Arcanjo São Miguel como no novo hospital". **Dr. Flávio Comunello:** "Meu vereador eu vou lhe pedir desculpas, vou anotar as suas perguntas, mas se hoje eu lhe responder a gente pode não estar sendo preciso, e justamente isso. O grupo já tem, já está funcionando aqui no RS uma operadora de saúde própria, então a rede hospitalar do grupo PorLife terá seu próprio plano de saúde, mas terá também convênio com os demais panos, e em relação as outras questões eu seria irresponsável em responder, porque justamente é no plano novo que virá, que terá estas respostas. Então fico lhe devendo isso, mas com maior prazer farei com zelo, e essa questão da especialidade eu deixaria se o Secretário queira colocar alguma coisa". Secretário de Saúde **Jeferson Moschem:** "Na verdade só pra contribuir, desde o início a gente colocou nossos gargalos em algumas questões que poderiam ter ampliações, uma delas é a hemodiálise, ela precisa de treze cadeira para ter viabilidade, treze pessoas em atendimento no mesmo momento, hoje nós temos mais de trinta pacientes entre Gramado e Canela, sem contar com Nova Petrópolis, Picada Café que também está esgotado o serviço em Caxias, e poderá ter uma eficiência de operação. A primeira especialidade que a gente colocou para o grupo, o prefeito sempre deixou bem claro, nós queremos pessoas da área da saúde que vai fazer o investimento, se uma coisa vai contribuir com a outra, isso é outro quesito. Mas nós queremos demanda dos serviços, ampliações dentre eles esta questão da hemodiálise, por exemplo, a hemodinâmica hoje é o município de Gramado que compra esses serviços pontais, e a questão da oncologia que pode-se construir privado, já tem gente vindo aqui querendo se instalar na cidade para atender as questões, já estão procurando clínicas privadas, porque ainda está travada esse processo do hospital, e também a questão da UTI neo natal, eu concordo com o Max, é fato, o número é pequeno, lembro de uma ocasião que houve uma expansão projetada do Hospital Geral, no primeiro momento devido a uma falha de regulamentação do próprio estado, diga-se de passagem está muito falha a regulação, isso é uma crítica de todos os municípios pela falta de rapidez na liberação de vagas de qualquer especialidade, não só da UTI neo natal, não foi ampliado, não foi acordado, na sequência foi aprovado a ampliação inclusive com leitos canguru, que é um misto de leito de UTI neo natal com recém nascido. Infelizmente recebemos semana passada uma informação de que o Hospital Pompeia vai fechar a UTI neo natal, vai abortar todo atendimento de nascimentos em Caxias do Sul e para a região. Então só pra deixar claro que poderá vir uma tendência de uma necessidade, hoje ela não supre mas amanhã depois a exemplo de Sapiranga que iniciou privado com cinco leitos, foi ampliando e hoje também atende o SUS. Não querendo ofender, mas isso é uma lógica do nós botamos na mesa, salvo traumatado de alta, neuro de alta, e outras demandas que tá gargalado na região, que a gente precisa, uro, são várias questões que precisam pra atender e até inclusive privado. Então só pra deixar, não sei se te respondi". Vereador **Renan Sartori:** "Sim Secretário, me respondeu, mas como tu avalia, tu acredita que esses serviços já vão conseguir ser contemplados nesse hospital que já existe, ou somente no novo hospital". Secretário de Saúde **Jeferson Moschem:** "Com certeza todos não, estamos conversando com o interventor e disponibilizando uma área que ainda nem informei a ninguém, nem a Procuradora, de ceder para o arquivo morto do hospital, pra tentar viabilizar uma peça que a gente não sabe se a Anvisa vai deliberar para uma possível tratativa regional, que a gente tá trabalhando isso para a hemodiálise. Para os demais serviços, se tu não tem hemodiálise não tem onco, a hemodinâmica é o serviço que tem que pactuar, tem limitações, mas enfim, hoje é necessário espaço pra ampliar. Mas caro que isso é uma construção, tanto da obra física, como a questão da pactuação, dos planos que solicitaste ao Flávio". Presidente abriu a palavra ao público presente, e pediu que identificasse para nosso registro em ata. **Nilton Germano:** "Saudar nosso Presidente Renan saúdo toda Mesa e vereadores e comunidade aqui presente. A pergunta é a seguinte, se venha a não acontecer esta negociação com o hospital, há interesse deste hospital vir pra cá, sem a compra do nosso hospital? O nosso hospital é da comunidade, foi muito trabalho, eu trabalhei na construção da UTI, e tem muitas perguntas na rua hoje, é só especulação imobiliária pelo local ou há interesse mesmo desse hospital vir pra cá". **Dr. Flávio Comunello:**

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <hr/> <p>Gramado</p>	Data: 19/10/2010	
		RQ - 025	Revisão: 001
		Página 8 de 8	
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XVI Legislatura –

FL. Nº 009

“São duas perguntas que o senhor fez, a vinda do grupo para Gramado é por conta do hospital, mas como muito bem colocou o Dr. Max, nós temos um negócio imobiliário, o grupo é composto por uma atividade imobiliária que por exemplo o presidente do grupo já tem quarenta anos de atividade imobiliária, e também tem questão na área da saúde. Foram duas coisas que fecharam, então sim, o interesse é vir aqui pra Gramado pra construir um hospital novo e também fazer um empreendimento imobiliário. É um casamento que deu certo dentro do conceito da rede”. Jornal de Gramado **Fernanda:** “Boa noite, eu tenho duas perguntas, uma direcionada o Flávio e outra aos promotores. Flávio, em relação a permuta do empreendimento do local, pode-se falar pra qual destinação que seria essa permuta, ou essa permuta seria por exemplo pelo terreno em que seria construído o novo hospital e em relação ao novo hospital, complementando a dúvida do nosso morador, caso a empresa desista do negócio do São Miguel, ainda assim construiria um novo hospital? E aos promotores, em relação a esse modelo híbrido de que forma juridicamente poderia ser tratado isso, já que eles são uma empresa realmente e não tem esse vínculo, seria somente pela vinda de uma universidade, ou existe outras formas de judicialmente ser feito isso, obrigado”. **Dr. Flávio Comunello:** “Se a empresa desistir do São Miguel, se ela manteria a construção de um novo hospital. Acredito que não né, porque não ficaríamos na cidade de Gramado com dois hospitais, não faz sentido. E a outra questão da permuta, isso virá dentro do projeto que será apresentado na próxima semana porque aí tem toda uma composição e eu não tenho as informações que precisam falar e que estão dispostas no novo projeto que será apresentado”. Promotor **Dr. Max Guazelli:** “Com relação a questão da proposta híbrida, foi o próprio grupo que sugeriu isso, então não sei como eles irão formatar, talvez com a permanência da Cefas, até porque a Cefas tem faculdade de medicina em Santa Maria, então talvez possa olhar essa questão de faculdade de medicina com a manutenção da situação filantrópica, não sei como eles tem essa negociação do grupo com a Cefas, é algo que possa ser pactuado, vamos aguardar para ver o que virá”. Em ato contínuo, Senhor Presidente abriu o espaço aos que acompanham através das redes sociais. “Quais são os hospitais efetivamente existentes e administrados diretamente pelo comprador do São Miguel, e nesses hospitais como é a administração do SUS”. **Dr. Flávio Comunello: 1-** “Aqui no RS estamos inaugurando o primeiro hospital que é no litoral em Xangri lá, então vamos iniciar o hospital da rede, mas o grupo tem outros hospitais em outros estados e que tem atendimento ao SUS”. **2 -** “Como o município será ressarcido com os investimentos feitos ao longo do tempo”. É uma pergunta já feita, mas cabe dar o respaldo a comunidade em responder essa pergunta. Procuradora **Mariana Reis:** “Foi esse cálculo que fizemos de dez milhões, e o ressarcimento será no momento em que a Seferin fizer o pagamento a Cefas, e como o Dr. Max já referiu, dos quarenta milhões a Cefas receberá trinta milhões, e os outros dez milhões de reais virão para o caixa do município”. Presidente Renan Sartori agradece, e diz: “Nada mais tendo a declarar, agradeço a presença de todos, e dou por encerrada esta segunda Sessão Especial da Câmara de Vereadores, e uma boa noite a todos”. Sala de Sessões em 04 de maio de 2022. Maria Aparecida Oaigen Benetti, , Assessora de Cerimonial e Protocolo

RENAN SARTORI
Presidente

PROF. DANIEL
Vice-Presidente

CÍCERO ALTREITER
1º Secretário

CELSO FIOREZE
2º Secretário

RODRIGO PAIM
Vereador MDB

ROSI ECKER SCHMITT
Vereadora Progressistas

NERI DA FARMÁCIA
Vereador Progressistas

ROBERTO CAVALLIN
Vereador Progressistas

JOEL DA SILVA REIS
Vereador Progressistas